

ANÁLISE DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES LABORAIS: SOB A PERCEPÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL¹

*ANALYSIS OF A PROGRAM OF LABOR ACTIVITIES: UNDER A PERCEPTION OF
OCCUPATIONAL THERAPY*

PISSETA, S Anne² WAGNER Cristiane³

RESUMO: Introdução: Os trabalhadores são acometidos por aspectos psíquicos e físicos, isso faz com que sofram uma influência no convívio social, afetando principalmente no seu desempenho com êxito, que é um fato fundamental para que possam prestar, com segurança e motivação, suas atividades laborais, também pelo fato da motivação na rotina de trabalho. **Objetivo:** Nesta pesquisa se buscou analisar os benefícios da implementação de um programa de saúde do trabalhador. Com base nisso, visou compreender as mudanças nos relacionamentos interpessoais que podem surgir através das intervenções realizadas pela Terapia Ocupacional, entender a visão dos participantes quanto à percepção de valorização do trabalho. Dessa forma, esse estudo poderá contribuir em melhorias na produtividade, condições de trabalho, desempenho para que os profissionais que trabalham em uma empresa de material de construção no município de São Sepé/RS. **Metodologia:** Sendo um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas voluntárias com 7 profissionais. **Resultados:** Para melhor explicitação os resultados foram reunidos em três núcleos de sentido, sendo eles: Relacionamentos Interpessoais, Valorização no Trabalho e Benefícios da Terapia Ocupacional.

Conclusão: Nota-se que para o trabalhador ter melhor progresso nas suas funções desempenhadas no trabalho é necessário que haja qualidade nesse local e isso acarretará

uma melhoria na qualidade de vida, tendo uma diminuição dos efeitos negativos na saúde desses trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Relacionamentos Interpessoais, Terapia Ocupacional.

ABSTRACT: *Introduction: Workers are affected by psychic and physical aspects, this causes them to suffer an influence in social coexistence, affecting mainly in their successful performance, which is a fundamental fact so that they can provide, with safety and motivation, their work activities, motivation in the work routine. Objective: In this research we sought to analyze the benefits of implementing an employee health program. Based on this, it aimed to understand the changes in the interpersonal relationships that may arise through the interventions carried out by Occupational Therapy, to understand the view of the participants regarding the perception of valorization of the work. Thus, this study may contribute to improvements in productivity, working conditions, performance for professionals working in a construction material company in the municipality of São Sepé / RS. Methodology: Being an exploratory descriptive study, with a qualitative approach, performed through semistructured voluntary interviews with 7 professionals. Results: For a better explanation the results were gathered in three sense nuclei: Interpersonal Relationships, Work Valuation and Benefits of Occupational Therapy. Conclusion: It should be noted that for the worker to have better progress in his / her job functions, it is necessary to have quality in this place and this will lead to an improvement in the quality of life, with a decrease in the negative health effects of these workers.*

Keywords: *healthworkers, interpersonal relationships, occupational therapy.*

¹ Trabalho Final de Graduação – TFG.

² Acadêmica do curso de Terapia Ocupacional –Universidade Franciscana. E-mail: anne.pisetta@hotmail.com

³ Terapeuta Ocupacional Universidade Franciscana (UFN), Mestre em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Franciscana (UFN).

1. INTRODUÇÃO

O trabalho ocupa um espaço importante na vida de cada indivíduo, considerando que quase todas as pessoas hoje em dia trabalham e passam a maior parte desse tempo dentro do ambiente de trabalho. A partir da valorização do trabalho na sociedade as populações de pessoas jovens passaram a ingressar mais nesse meio. Nesse sentido o trabalho pode trazer satisfação, e também ser gerador de adoecimentos se não proporcionado em um ambiente de condições adequadas. Contudo, a qualidade de vida tem sido uma constante preocupação, visto que a satisfação de cada indivíduo irá depender da sua capacidade de realização do seu potencial de habilidades e iniciativas no trabalho (ROCHA, 2016).

É importante salientar que a política da saúde do trabalhador é recente no Brasil, regida pela portaria nº 1823/2012. Que tem por finalidade definir os princípios, de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para desenvolvimento da atenção integral e transversal à saúde do trabalhador, dando ênfase na vigilância, visando à promoção, à proteção da saúde dos trabalhadores e redução da morbimortalidade decorrente dos processos de produção (BRASIL, 2012).

A Saúde do Trabalhador é uma área técnica da Saúde Pública que busca intervir na relação entre o sistema produtivo e a saúde, de forma integrada com outras ciências da saúde, que visa à preservação da saúde dos trabalhadores, com uma visão de prevenção, curativa, reabilitação de função e readaptação profissional. (BISPO, 2010).

A Saúde do Trabalhador (ST) busca intervir por meio de novas abordagens, desenvolvendo ações voltadas não somente para e adoecimentos e risco, mas também para os processos do trabalho e seus determinantes na promoção da saúde. (SANTOS; RODRIGUES; PANTOJA, 2015).

A Terapia ocupacional na área da saúde do trabalho tem como objetivo orientar, conscientizar e transmitir conhecimentos aos trabalhadores. Tem como finalidade promover

um meio ambiente laboral sadio e livre de doenças e acidentes decorrentes do trabalho, melhorando as condições de trabalho e minimizando as consequências prejudiciais e contribuir na formação de uma sociedade que promova a saúde preventiva através dos espaços de trabalho. Visando à redução dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, através de ações de promoção, reabilitação e vigilância na área de saúde. Compreendendo a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a participação popular, o apoio a estudos e a capacitação de recursos humanos. (BISPO, 2010).

De Carlo (2001), refere que os terapeutas ocupacionais brasileiros vêm desenvolvendo diversos trabalhos em uma equipe multiprofissional, exercendo diferentes papéis (funcionário da empresa ou da instituição, consultor, assessor, prestador de serviços, parceiro e colaborador de pesquisa e intervenção, etc.) e atuando, basicamente, com três enfoques: reabilitação e reeducação; prevenção de doenças; promoção da saúde e promoção social.

Observando tal contexto, a Terapia Ocupacional vem ocupando um espaço maior junto às equipes que integram os Departamentos de Saúde Ocupacional e Medicina do Trabalho de muitas empresas. Com isso, a Terapia Ocupacional que historicamente atua principalmente com foco na reabilitação, acaba intervindo em outro contexto; o da prevenção em saúde do trabalhador, ou seja, atua identificando os riscos dos locais de trabalho. Assim, é necessário repensar propostas de intervenção, visando diminuir a incidência de acometimentos, e também criar alternativas para os trabalhadores já acometidos. Essas alternativas devem estar relacionadas às transformações do mundo do trabalho, onde através de um olhar diferenciado, a Terapia Ocupacional visa a prevenção de danos à saúde, riscos de acidentes e o adoecimento dos trabalhadores.

De Carlo (2001), também refere que, a Terapia Ocupacional e o trabalho permeiam por toda a história da profissão, (re) habilitando e orientando uma população com distúrbios mentais, deficiências físicas e/ou sensoriais, deficiências mentais, entre outros. Pode-se dizer então, que o terapeuta ocupacional tem como principal instrumento, à avaliação e a

análise da atividade laboral e dos postos de trabalho, intervindo assim, pela ação e a relação do trabalhador e seu trabalho. Com isso, busca promover saúde, qualidade de vida, reinserção social e profissional do trabalhador para a reconstrução de uma identidade afim de que o sujeito redescubra e reafirme suas habilidades, respeitando as diferenças individuais e mediando a sobrecarga física e mental.

A presente pesquisa foi motivada a partir da vivência de uma disciplina de Saúde do Trabalhador, no qual foram levantadas diversas discussões acerca dessa temática, fazendo assim com que refletisse sobre essas questões e despertasse o interesse em aprofundar sobre o assunto.

Nesse sentido objetiva-se analisar os benefícios da implementação de um programa de saúde do trabalhador em uma empresa de material de construção, buscando compreender as mudanças nos relacionamentos interpessoais que podem surgir através das intervenções realizadas pela Terapia Ocupacional; entender a visão dos participantes quanto a percepção da valorização do trabalho; adaptar e remanejar as estruturas e/ou indivíduos em função das dificuldades no ambiente de trabalho.

A realização dessa pesquisa torna-se relevante, pelo fato de analisar os benefícios da implementação de um programa de saúde do trabalhador em uma empresa de material de construção no município de São Sepé/RS.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como metodologia para ser aplicada no presente trabalho, optou-se por uma pesquisa descritiva, exploratória com caráter qualitativo. De acordo com Minayo (2008), a pesquisa qualitativa engloba uma gama de valores, crenças, significados, aspirações, atitudes e motivos, que não podem ser limitados a processos operacionais por equivalerem a um lugar mais profundo, não passível de mensuração. Assim, tratando-se de questões muito particulares não pode ser quantificada.

Para GIL (2006), as pesquisas exploratórias partem de algo ainda pouco conhecido,

no decorrer do processo constroem-se hipóteses, baseadas na pesquisa e referências disponíveis e também na intuição o pesquisador. Observando e analisando casos semelhantes há um estímulo da compreensão, embora possa ser apenas o início de um problema a ser resolvido.

O cenário em que a pesquisa foi desenvolvida trata-se de uma empresa de material de construção, Incosepe, localizada na cidade de São Sepé/RS.

Este trabalho teve seu início após o parecer circunstanciado, de número CAEE85862217.9.0000.5306, do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) na Universidade Franciscana. Em um primeiro momento explicou-se a pesquisa aos participantes e após aceite, pactuou-se por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com duas cópias, uma para o participante e outra para a pesquisadora em questão. Foi assinado também o Termo de Confidencialidade, garantindo o sigilo do participante no estudo. A coleta de dados foi realizada no período de maio e junho de 2018, com 8 colaboradores em exercício de diferentes áreas e setores (vendedores, caixa, setor administrativo), que tiveram disponibilidade e aceitaram de forma voluntária a participar da pesquisa.

Tendo em vista o andamento do trabalho, que se deu em dois momentos, primeiro os participantes responderam um questionário semi estruturado com questões abertas, elaborado pela pesquisadora, os mesmos foram colocados de forma anônima dentro de uma caixa fechada disponibilizada pela mesma, e outro questionário, contendo as mesmas perguntas, foi respondido após o período de aplicação de ginástica laboral compensatória sendo esta composta de exercícios de alongamento, respiração e postura, que foram realizados durante o expediente de trabalho.

Seguindo o pensamento, Dias, apud Cañete (2001), relata que a Ginástica Laboral Compensatória que é composta por atividades físicas realizadas durante o expediente de trabalho, age de forma terapêutica, ou seja, exercita músculos que foram trabalhados em excesso durante a jornada de trabalho, e proporciona um bem-estar físico, mental e social ao funcionário.

Para melhor explicitação dos resultados os participantes foram codificados em C1, C2, sucessivamente.

Os dados foram analisados pelo método de análise do conteúdo, que se caracteriza por uma técnica de investigação, com finalidade de descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação.

A metodologia proposta por Bardin (2010) auxilia no acesso ao conteúdo de uma dada comunicação. A autora cita o recurso da análise por categorias como a delimitação de unidades de codificação, que serão determinadas por meio da leitura, a partir da visão total do texto. De tal modo essa análise subsidia-se por critérios de classificação e frequência ou ausência de itens de sentido, visando introduzir ordem em uma desordem aparente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como eixo norteador das discussões da presente pesquisa, os resultados foram reunidos em três núcleos de sentido, são eles: Relacionamentos Interpessoais, Valorização no Trabalho e Benefícios da Terapia Ocupacional.

3.1 Relacionamentos Interpessoais

Voltar o olhar para quem executa a tarefa de trabalho transcende a simples observação de quem se dedica a compreender as relações de trabalho, uma vez que fomenta a percepção da subjetividade envolvida e dos detalhes menos evidentes a serem revelados. A complexidade do trabalho envolve a compreensão e a explicitação que extrapole o que é palpável e mensurável. É primordial considerar a qualidade das relações que são propiciadas. (LANCMAN, 2004)

As relações interpessoais no ambiente de trabalho podem ser referidas como um dos fatores de maior relevância no que diz respeito a manutenção do clima organizacional. O agir, o pensar e a maneira de se colocar nesse ambiente impactam diretamente nos relacionamentos dentro da empresa. A necessidade inerente da convivência convoca a

convivência entre colegas e superiores. Dessa forma é primordial a conciliação entre os interesses pessoais com os objetivos e legados institucionais. (CARDOZO; SILVA, 2014).

Watanabe e Nicolau (2001) referem que a perspectiva de abordagens grupais, favorece a renovação de problemas já vivenciados, encorajando a uma construção coletiva de possíveis alternativas para resolução dos problemas, uma vez que desenvolve discussões relevantes a cerca da doença e das problemáticas psicossociais, já existentes na vida pessoal e profissional ao compartilharem suas duvidas, desejos, sentimentos, podendo dessa forma auxiliar a rever seus padrões de relacionamento inter e intrapessoal. Buscando assim um ambiente de trabalho mais saudável.

Um exemplo dessa perspectiva pode-se apontar os seguintes excertos quando questionados se haviam observado alguma mudança nos relacionamentos interpessoais com seus colegas após a intervenção da Terapia Ocupacional:

C1 – “ Sim, melhoramos o convívio, os colegas ficaram mais próximos”.

C4 – “sim, com melhor disposição atendemos melhor os clientes”.

Pantoja, Rodrigues e Santos (2015), ponderam ainda que as intervenções grupais são experiências que podem alterar significativamente a compreensão de viver e relacionar-se entre todos os envolvidos no processo, favorecendo o crescimento individual no âmbito do próprio grupo. Desse modo, tais intervenções, no contexto da saúde do trabalhador, contribuem para a melhoria das relações no ambiente de trabalho, conforme corrobora ainda Rases e Rocha (2010), o grupo promove a interação e a integração entre os participantes, de modo a constituir-se como instrumento facilitador de estabelecimento e fortalecimento de vínculos.

Para Leitão, Fortunato e Freitas (2006), o trato dos relacionamentos interpessoais de maneira instrumental, como forma de dominação sobre o trabalho, gera resultados limitados e perversos, tanto ao bem-estar no trabalho, quanto à produtividade. Com isso, é preciso aumentar o nível de qualidade nos relacionamentos entre todos que operam a empresa.

3.2 Valorização no trabalho

O trabalho pode ser observado como algo imprescindível para as pessoas, pois se trata da própria sobrevivência e condicionamento social, nem sempre sendo patogênico, mas, ao contrário, detendo um poder estruturante, em face tanto da saúde mental, como da saúde física. (DEJOURS, 1992)

Ressalta-se ainda conforme as autoras Lancman e Ghirardi (2002) que o trabalho poderá ser gerador de sofrimento na medida em que afronta as pessoas com desafios externos, do outro lado, o trabalho pode também dar a oportunidade central de crescimento e de desenvolvimento psicossocial do indivíduo. Isto é, o trabalho que leva ao sofrimento, também pode se constituir numa fonte de prazer e de desenvolvimento humano, tanto quanto de adoecimento. Dessa maneira, torna-se notório que o trabalho e as relações que nele se originam nunca podem ser tomados como um espaço de neutralidade subjetiva ou social. Lancman (2002) refere ainda que é nas relações que ocorrem a partir do trabalho que se permite o desenvolvimento da identidade e a transformação do sofrimento em prazer, a partir do olhar do outro e da valorização decorrente desse olhar. Quando o reconhecimento do trabalho não existe, a desvalorização consequente atinge outros espaços da vida cotidiana dos trabalhadores, contaminando o tempo do não trabalho. Neste sentido, o trabalho deve ser entendido como uma continuidade que se estende para além de seu espaço restrito e influencia outras esferas da vida.

A empresa que se preocupa com a valorização dos seus empregados é também mais produtiva e possuem colaboradores mais felizes, satisfeitos e comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Valorizar cada subordinado é de grande valia para o crescimento organizacional. Trabalhador valorizado gera mais satisfação e aumento de produtividade, pois o mesmo se sente parte da empresa e terá mais prazer em exercer a sua função. (SOUZA, 2016).

Conforme os relatos apresentados a seguir quando questionados se sentiam se valorizados pela empresa e como percebiam isso:

C3- *“sim, com a preocupação dos chefes com nosso bem estar”.*

C4- *“sim, através do cuidado com nossa saúde mental e física”.*

C7- *“sim, pois sempre que preciso de algo minha solicitação é atendida”.*

Para Moraes (2016), a valorização do trabalho humano significa proporcionar um trabalho que lhe dê satisfação em executá-lo, dê prazer, da forma em que realmente sintasse feliz ao iniciar sua jornada de trabalho. E, desta maneira, não tenha o trabalho apenas como meio de sobrevivência. Valorizar o trabalho, então, corresponde a valorizar o ser humano e o exercício de sua profissão, que assim pode e deve conduzir à realização como indivíduo.

3.3 Benefícios da Terapia Ocupacional

Segundo Martins (2002) a Terapia Ocupacional, na área da saúde do trabalhador, objetiva por meio de alguns de seus atos, levar informações ao ambiente de trabalho por meio da promoção da saúde dos trabalhadores. Sabe-se ainda que grande parte das empresas esteja aderindo atividades de Ginástica Laboral, como alternativa a melhoria da qualidade de vida dos funcionários.

Essas ações corroboram com as autoras Trindade e Tonetto (2017), o trabalhador está sempre em busca de melhores condições de trabalho, para que dessa forma possa desempenhar suas tarefas em ambiente agradável, com riscos minimizados, porém para que isso se efetive, é exigido que todos os sujeitos envolvidos estejam apropriados dos seus direitos e deveres enquanto trabalhadores, de modo a promover o diálogo, primordial entre empregador e colaborador.

Conforme explicita o colaborador da empresa, quando questionado quanto aos benefícios observados após a implantação das atividades previstas:

C3- *“Após um maior tempo de atividades um aumento significativo no rendimento, maior interação social, além da melhora física e mental.”*

De acordo com Moraes (2007), diz que o terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador, tem como seu objeto de estudo, a relação estabelecida entre atividade de trabalho e trabalhador, elucidada na relação singular pessoal (adoecimento), com seu trabalho (prazer e satisfação no ofício) e com a empresa (cultura e política vigente, valorização e reconhecimento), otimizando as potencialidades pessoais. Ainda assim, outras intervenções possíveis pontuam-se as intervenções grupais, que para Pantoja, Rodrigues e Santos(2015), possibilitam ao terapeuta ocupacional um cuidado tanto individual como coletivo, contribuindo dessa forma para a qualidade de vida, bem como para sua saúde biopsicossocial, assim como as relações dentro do ambiente de trabalho. Ficando evidenciado, assim com do discurso dos colaboradores abaixo:

C5- “corpo mais leve, mais disposição e melhor atendimento com meus clientes”.

C6 – “Relaxa a tensão muscular e aumenta a disposição”.

Também como resultado da presente pesquisa, a partir das observações, análise ergonômica e diálogos com os colaboradores, evidenciou-se a necessidade de confecção de um dispositivo para apoiar os pés, em dois dos setores da empresa, esses foram produzidos e disponibilizados aos colaboradores, pela própria empresa. Corroborando com a fala dos autores Alves, Assunção e Luz (2002), que ponderam que a análise das posturas assumidas pelos trabalhadores de empresas colocam em evidência os componentes estáticos e dinâmicos, os quais têm sido associados a vários problemas musculoesqueléticos que se constituem de dor, desconforto, limitação de movimentos e prejuízos funcionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde do trabalhador tem em vista a prevenção e promoção da saúde, assim como reduzir possíveis danos decorrentes do trabalho. Com isso busca intervir partindo de novas abordagens fortalecendo ações não somente para e adoecimentos e risco, mas também para os processos de trabalho.

Dessa maneira, a Terapia Ocupacional objetiva além de orientar, conscientizar e transmitir conhecimentos aos trabalhadores promove um ambiente laboral saudável, onde livre de doenças e acidentes, melhora as condições de trabalho e minimiza os prejuízos decorrentes do mesmo. Compreendendo a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial.

Denota se que, para isso o ambiente de trabalho deva oferecer todos os suportes necessários, que a empresa e seus gestores estejam “abertos” a melhorar a qualidade do ambiente de trabalho e por consequência seus colaboradores melhoram a qualidade do serviço oferecido.

Neste sentido, percebemos que quando existe uma melhora na qualidade organizacional o trabalhador se sente valorizado e assim não havendo efeitos negativos consideráveis na saúde e bem estar físico e psíquico do trabalhador.

Sendo assim, o presente trabalho é de suma importância, pois os problemas causados pelos movimentos mecânicos no trabalho ou por longas horas sentadas na mesma posição pode ser um fator agravante para a saúde dos funcionários.

No decorrer deste trabalho, tratando-se dos benefícios para o trabalhador é observado mais ânimo e disposição para o trabalho, melhora no relacionamento com os outros trabalhadores, melhora postural, maior atenção em suas atividades ocupacionais, melhorando assim não somente seu desempenho laboral, mas também melhora de sua qualidade de vida.

Salienta-se ainda que exista a ideia de continuarmos com as intervenções, em mais aspectos acerca desse tema, para que através disso, sigamos buscando ações de fortalecimento e melhores condições de vida no trabalho, através de capacitações e orientações. E, com isso uma melhora na qualidade de vida junto ao trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, G.B.O., ASSUNÇÃO, A.A., LUZ, M.G. Posturas do trabalho: o caso de uma fábrica de joias. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 3, p. 111-7, set./dez. 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4ª Ed. Lisboa, PO: Edições 70, 2010.

BISPO, D. **Saúde do Trabalhador**. 2010. Disponível em: <<http://redehumanizaus.net/9536-saude-do-trabalhador/>> Acesso em: 18 de outubro de 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, DF, 23 de agosto de 2012. Disponível em: <http://bvsm.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em 20 de maio de 2018.

CARDOZO, Carolina Garcia; SILVA, Leticia Oliveira Silva. **A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho**. MS: Interbio v.8 n.2, Jul/Dez, 2014.

DE CARLO, Marysia M. R. Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo (Orgs.). **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

CAÑETE I. **Desafio da empresa moderna: a ginástica laboral como um caminho**. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 5.ed. São Paulo: Cortez Oboré, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006. 207 p.

LANCMAN, S. et al. **O impacto da organização**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 82-9, maio/ago., 2004.

LANCMAN, Selma; GHIRARDI, Maria Isabel Garcez. Pensando novas práticas em Terapia Ocupacional, saúde e trabalho Rev. **Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 13, n. 2, p.44-50, maio/ago. 2002.

LEITÃO, Sergio Proença; FORTUNATO, Graziela; FREITAS, Angilberto Sabino de.

Relacionamentos Interpessoais e Emoções nas Organizações: uma visão biológica. Rio de Janeiro, Set./Out. 2006.

MARTINS, C. O. (Org.). **Prevenção dos DORT e Redes Semânticas**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.13, n.2, p.78-85, maio/ago.2002.

MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAES, Clécione Araújo de. et. al. **A atuação da terapia ocupacional em empresas na elaboração e aplicação de um manual de orientação a saúde do trabalhador que realiza levantamento e carregamento de cargas**. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC35410460820A.pdf>>

Acesso em: 20 de maio de 2018.

MORAIS, Washington de. A valorização do trabalho humano. Guarulhos, 2016 Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/23541944/A-valorizacao-do-trabalho-humano>> Acesso em: 27 de maio de 2018.

PANTOJA, André Maia; RODRIGUES, Karoline Vitória Silva; SANTOS, Ely Dean Alfaia.

Atividades grupais e saúde do trabalhador: uma análise terapêutica ocupacional. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 879-888, 2015.

RASERA, Emerson Fernando and ROCHA, Rita Martins Godoy. **Sentidos sobre a prática grupal no contexto de saúde pública.** Psicologia em Estudo, vol.15, n.1, pp.35-44, 2010.

ROCHA, KarinneRocha .**Terapia Ocupacional na Promoção da Qualidade de Vida do Trabalhador.** 2016. Disponível em < <http://www.profala.com/artto10.htm>> Acesso em: 19/09/2017.

SOUZA, Hellen Priscila Rocha Teixeira. **A importância de valorizar os colaboradores no ambiente organizacional.** XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO. Setembro, 2016.

TRINDADE, Michele Neves Pinto; TONETTO, Priscila dos Anjos. A operacionalização da política nacional da saúde do trabalhador em um hospital público de Santa Maria/RS. Disciplinarum Scientia, Santa Maria, v.18, n.2, 2017.

WATANABE, Marisol; NICOLAU, Stella Maris. A Terapia Ocupacional na interface na saúde do trabalho. In: DE CARLO, Marysia M. R. Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo (Orgs.). **Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e perspectivas.** São Paulo: Plexus Editora, 2001.

